SEFIC2015 UNILASALLE
Canoas, RS – 20 a 22 de outubro de 2015
ISSN 1983-6783
COMUNICAÇÕES ORAIS

RESULTADOS DE PESQUISA SOBRE O ESTUDO DA POLÍTICA E DA VIOLÊNCIA EM SOLEDADE – RS (1932-1938)

Fabian Filatow, Luciano Aronne de Abreu (orient)
PUCRS

Resumo

A comunicação tem como objetivo apresentar alguns dos resultados obtidos com a produção da minha tese de doutorado, a qual foi defendida recentemente junto ao PPGH-PUCRS. Nesta pesquisa foram analisadas as relações entre política e violência no município gaúcho de Soledade entre os anos de 1932 e 1938.

Palavras-chave: História Política, Violência, Monges Barbudos

Área Temática: Ciências Humanas

1. Introdução

Primeiramente, gostaria de mencionar que alguns dos primeiros estudos da minha tese foram apresentados em edições anteriores da SEFIC Unilasalle. Agora apresento os resultados obtidos com a pesquisa concluída como um agradecimento pelo diálogo construído a cada apresentação neste espaço privilegiado para o diálogo e trocas acadêmicas.

A tese de doutorado foi defendida no primeiro semestre do corrente junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sob a orientação do prof. Dr. Luciano Aronne de Abreu e intitulada Política e Violência em Soledade – RS (1932–1938). Elaborada tendo como referência as contribuições da nova história política. Desta maneira, buscamos analisar as disputas de poder presentes em diversos momentos e acontecimentos que marcaram a história de Soledade ao longo da terceira década do século XX. Neste sentido, estudamos alguns fatos marcantes, tais como: o Combate do Fão, os o criem da Farmácia Serrana e a repressão ao movimento religioso dos Monges Barbudos. Acontecimentos que receberam pouca atenção da historiografia. Dentre os raros trabalhos existentes, percebemos que estes buscaram relatar tais acontecimentos isoladamente ou dedicaram-se a apresentar relatos factuais referente aos mesmos.

A pesquisa foi motivada pelo objetivo de buscar compreender estes inúmeros acontecimentos ocorridos no município gaúcho e que tiveram como tônica a forte presença da violência. Em diversos momentos podemos identificar a relação entre a prática da violência como sendo uma extensão da política local e regional daquele período. Neste sentido, analisando a perseguição política imposta àqueles que participaram, direta ou indiretamente, do levante político-militar do Combate do Fão em 1932, que se opôs ao interventor Flores da Cunha e a Getúlio Vargas na questão da Revolução Constitucionalista; o crime ocorrido na Farmácia Serra em 1934, fato que expôs a violência como forma de eliminar a oposição e a repressão imposta pela Brigada Militar ao movimento religioso dos Monges Barbudos, grupo composto basicamente por camponeses, reprimido na fase de consolidação do Estado Novo (1938), possibilitaram demonstrar que estes acontecimentos não ocorreram desconectados do contexto local, regional e

mesmo nacional. Serviram para “apaziguar” politicamente aquela localidade do interior do Rio Grande do Sul, que, ao longo da década de 1930, mostrava-se rebelde as imposições autoritárias então em vigor.

2. Referencial Teórico e Trabalhos Relacionados

No que diz respeito ao referencial teórico nos utilizamos do pensamento político de Hannah Arendt, principalmente sua obra intitulada *Sobre Violência*. Segundo a autora, *nem a violência nem o poder são fenômenos naturais*, *(...), eles pertencem ao âmbito político dos negócios humanos* (...). (ARENDT, 1994, p. 60).

Assim, constata-se que violência configura-se num fenômeno social presente no cotidiano das sociedades sob várias formas, como violência física ou psicológica. Nesse sentido, Arlette Farge destaca a relevância dos documentos policiais, pois esses tratam “dos pequenos incidentes violentos da vida cotidiana que constituem a vida social a que as minutas dos comissários de polícia podem revelar.” (FARGE, 1993, p. 771). A documentação policial e judiciária foi utilizada como uma parte das fontes e contribuiu para identificarmos a violência associada com as práticas políticas em Soledade.

Violência política pode assumir diversas formas, como o assassinato político, o desaparecimento de dissidentes, a legislação eleitoral que frauda a opinião pública, a existência de leis que proíbem a organização das classes sociais. (ODALIA, 1983, p. 48). Muitas dessas formas de violência política puderam ser percebidas em Soledade, como no caso do cerceamento imposto aos eleitores de determinados distritos nos pleitos eleitorais ocorridos em 1934. Também ocorreu violência física e coerção imposta aos moradores de algumas localidades de Soledade através da ação de grupos armados que atuavam na região, conhecidos como bombachudos. A lei em vigor naquele período proibia inclusive a ocorrência de reuniões sem autorização, que é o caso das reuniões religiosas dos Monges Barbudos, reuniões estas que foram enquadradas nessa norma que estava relacionada com a questão da segurança nacional. Tal proibição possibilitou a violência física orquestrada pelo Estado contra aqueles que estariam desrespeitando a lei, o que resultou na repressão aos membros do grupo religioso de Soledade.

Compreendemos violência como a ação física contra alguém ou contra um determinado grupo, direta ou indiretamente, sendo um meio para a imposição do poder de alguém ou de um grupo. Assim, a violência pode ser compreendida como demonstração de força, quando se deseja a instauração, a consolidação ou a ampliação do controle em uma dada situação. Nessa concepção, a violência pode assumir a função de advertência geral, objetivando neutralizar possíveis ameaças futuras.

O poder coercitivo pode ser baseado na ameaça da violência, na violência em ato como punição, ou ainda na violência em ato como ação demonstrativa. Acreditamos que essa percepção de violência pode ser percebida no caso de Soledade, onde identificamos a região envolvida em diferentes disputas políticas. Nesse sentido, compreendemos que a violência local praticada pelas lideranças políticas e a repressão imposta aos Monges Barbudos configuram-se em poder de coerção, envolvendo disputas de poder local, regional e nacional. A violência evidenciada nessa pesquisa somente pode ser compreendida como prática política quando inserida no contexto de disputas pelo poder.

Nesse sentido, é preciso ter presente a ameaça da violência, a violência em ato como punição e a violência em ato como ação demonstrativa. (STOPPINO, 1998, p. 1293). Essas três faces da violência podem ser identificadas na história política de Soledade. A repressão ao movimento dos Monges Barbudos pode ser interpretada a partir dessa noção, ou seja, a violência serviu, naquele contexto, como demonstração de força para possíveis adversários do Estado Novo, combatendo possíveis opositores identificados com a política regional vigente no período anterior ao golpe.

Identificamos na ação repressora imposta aos Monges Barbudos a busca para colocar fim nas possíveis ameaças ao novo regime oriundas do florismo no Rio Grande do Sul. Visava igualmente desmantelar tanto o poder político de Flores da Cunha quanto os dos seus prováveis apoiadores.

Na historiografia, há alguns trabalhos que se dedicaram a analisar a história política do Rio Grande do Sul, evidenciando o uso da violência como recurso de poder. Nesse sentido, dialogamos com o trabalho de Loiva Otero Félix (1987) que pesquisou o coronelismo na Primeira República gaúcha. Nessa obra, a autora não apresenta uma definição explícita de violência política, porém percebe que as disputas de poder analisadas nos municípios de Cruz Alta e Palmeira das Missões estavam permeadas pelo uso da violência.

Outro trabalho ao qual fazemos referência é o elaborado por Eliane Lucia Colussi (1996). A autora analisou o municipalismo gaúcho durante o Estado Novo, evidenciou a acentuada ampliação do poder federal sobre os municípios, desestruturando as bases do poder estadual. Também não está explicitamente definida a prática da violência, porém podemos identificar sua presença nas disputas pelo poder, principalmente nas questões referentes aos limites da autonomia municipal.

Carlos Roberto da Rosa Rangel (2001) abordou os conflitos políticos ocorridos no Rio Grande do Sul entre os anos de 1928 e 1938, tendo como ponto fomentador para a discussão o crime cometido contra Waldemar Ripoll. As disputas políticas estiveram intimamente associadas ao uso da violência.

Mencionamos ainda dois trabalhos produzidos por Eliane Lucia Colussi e Astor Antônio Diehl (2008a; 2008b). Em ambos, o foco foi a família Vargas e a violência no Rio Grande do Sul na Primeira República. Na obra intitulada *Guardados da memória política: o caso do Vargas*, sob inspiração de Max Webber, os autores pesquisaram o assassinato do médico Benjamim Torres, em São Borja, analisando suas relações com o social e o político. Na segunda obra, *Cultura e pedagogia da violência: o caso dos Vargas*, os autores destacam o objetivo de "realizar um estudo específico sobre a cultura da violência na política no período da República Velha gaúcha, tomando a violência como um recurso de poder" (COLUSSSI; DIEHL, 2008b, p. 16). Segundo afirmaram os autores, a compreensão da violência "como ação de agentes somente é possível de ser reconstituída a partir da configuração das próprias ações individuais contextualizadas ou conforme o que podemos denominar de 'lógica da situação'." (COLUSSSI; DIEHL, 2008b, p. 16)

Com estas contribuições, analisamos o uso da violência nos fatos ocorridos em Soledade e suas relações com a política a partir desta "lógica da situação", ou seja, como foi já apresentado, num contexto de ameaça comunista, de disputas entre Flores da Cunha e Getúlio Vargas e a consolidação do Estado Novo.

3. Metodologia

No que diz respeito à questão metodológica, utilizamos a análise de conteúdo por essa oferecer condições para abordarmos adequadamente a diversificada documentação utilizada na pesquisa. A análise de conteúdo permitiu-nos converter o mosaico documental em uma unidade a fim de responder a nossos questionamentos. Possibilitou ir além da análise individualizada de cada tipo de documento, o que pouco acrescentaria para uma efetiva compreensão do contexto. A análise das fontes mostrou-se produtiva quando orientada por uma questão norteadora, a saber, como a prática da violência foi utilizada como extensão da política naquele período. Isso possibilitou uma leitura concatenada dos diferentes acontecimentos que estiveram inseridos nas disputas políticas ocorridas em Soledade, no Rio Grande do Sul e no Brasil, entre os anos de 1932 e 1938. Gostaríamos, por fim, de listar as fontes utilizadas, dentre as quais estiveram os processos crimes, documentação policial, imprensa, documentos eclesiásticos e documentos do executivo municipal de Soledade.

4. Resultados e Discussões

A pesquisa nos permite afirmar que pesquisas histórias que visam focar o local/regional a partir da perspectiva da história política contribui para compreendermos diferentes fatos e ocorrências ainda pouco estudados pela historiografia. Nesse sentido, elencamos, a seguir, alguns dos resultados obtidos.

- Importância do evento, do local e suas possíveis relações com o regional/nacional;
- A preservação, pesquisa, reflexões sobre os locais de memória, dentre os quais destacamos a capela de Santa Catarina, em atual município de Segredo; as fontes d'água *santa* como representação do Santo Monge João Maria, exemplos de patrimônio material.
- O patrimônio imaterial, ou seja, as crenças populares, as *curas* atribuídas ao santo monge, cantigas religiosas – inclemências, orações, a medicina popular com o uso das ervas curativas;
- Possibilidade para refletir sobre a história dos movimentos sociais que tiveram características religiosas no Brasil, possibilidade para repensar a historiografia existente sobre os mesmos, tais como Canudos, Contestado e os Monges Barbudos;
- A repressão imposta pelo Estado Novo os movimentos dos Monges Barbudos (RS) e também ao movimento Pau de Colher (BA), ambos acusados de comunistas e que foram utilizados para fins políticos pelo novo regime;
- A disponibilização de documentos inéditos para pesquisa histórica, a inserção de documentos diversos, reunindo um mosaico documental visando dar uma inelegibilidade aos diversos fatos ocorridos num tempo e espaço determinados, como o estudo de Soledade;
- A compreensão sobre a construção do espaço histórico, o qual pode ser diferente do espaço geográfico. Ou seja, o local/regional como uma construção do historiador o qual pode ser unificado por uma questão, um fato, um acontecimento, uma identidade, uma crença etc.;
- Possibilidade de discutir com a historiografia pertinente – a qual foi produzida basicamente por narrativas locais e factuais – poucos trabalhos acadêmicos foram dedicados aos acontecimentos, porém não existia uma proposta de leitura mais ampla do período 1932 – 1938, buscando interpretar os acontecimentos violentos que se sucederam em Soledade;
- Podemos indicar a repressão imposta aos sujeitos históricos que compuseram os Monges Barbudos de Soledade esteve associada às práticas políticas e às disputas de poder que vigoraram naquele período histórico;
- Possibilitou reunir e dialogar com novas pesquisas que se debruçaram sobre questões particulares como o Combate do Fão, os Bombachudos, o Crime da Farmácia Serrana e os Monges Barbudos, construindo uma interpretação para a violência através das contribuições da história política;
- Recuperar a memória destes fatos para a história do Rio Grande do Sul.

5. Considerações Finais

Portanto, devemos ter presente à relação existente entre o local e o regional e deste com o nacional, sendo que a existência de um está presente na existência do outro, numa relação dialética e não numa simples relação de complementação. Só assim compreenderemos o significado político atribuído aos Monges Barbudos no contexto das disputas políticas entre Flores da Cunha e Getúlio Vargas e a posterior repressão que lhe foi imposta na vigência do Estado Novo. Assim, evidenciou-se a prática da violência como prática política.

Referências

ABREU, Luciano Aronne de. *Um olhar regional sobre o Estado Novo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

ARENDT, Hannah. *Sobre a Violência*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 5ª Ed. rev. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

CAGGIANI, Ivo. *Flores da Cunha*. Porto Alegre: IEL, 1997.

CAMPOS, Derocina Alves. *Flores da Cunha X Getúlio Vargas: da união ao rompimento*. Porto Alegre. Janeiro de 1995. (Dissertação de mestrado em História – PUCRS).

_____. *Federalismo versus centralização: a década de 1930 no Rio Grande do Sul.* Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2001.

CARAVANTES, Rejane Marli Born. *A crise política de 1932 no Rio Grande do Sul: o papel de Flores da Cunha*. Porto Alegre, novembro de 1988. (Dissertação de Mestrado em História – PUCRS).

CARVALHO, Haroldo Loguercio. *Regionalismo gaúcho e nacionalismo brasileiro: impactos da política de Vargas no Planalto Médio do Rio Grande do Sul*. Revista História: debates e tendências. Passo Fundo. v. 1, n. 1. – junho de 1999. p. 139-154.

COLUSSI, Eliane Lucia. *Estado Novo e municipalismo gaúcho*. Passo Fundo: EDUPF, 1996.
_____; DIEHL, Astor Antônio. *Guardados da memória política*: o caso dos Vargas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008a.

_____. *Cultura e pedagogia da violência*: o caso dos Vargas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008b.

CORTÉS, Carlos. *Política gaúcha (1930-1964)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
ELÍBIO JÚNIOR, Antonio Manoel. *A construção da liderança política de Flores da Cunha: governo, história e política (1930-1937).* Campinas, SP. [s.n.], 2006. Tese em História – UNICAMP.

FARGE, Arlette. Violência. In: BURGUIÈRE, André (org.). *Dicionário das ciências históricas*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993, p. 770-771.
FÉLIX, Loiva Otero. *Coronelismo, borgismo e cooptação política.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

_____. *A história política hoje: novas abordagens*. In. Revista Catarinense de História, nº. 5, 1998.

FERNÁNDEZ, Sandra R. La historia sugerente. Los desafios em la construcción de la historia regional y local. In: LÓPEZ, Mata de; EMILIA, Sara et al. *Historia regional: estúdios de casos y reflexiones teóricas*. Salta/Argentina: Universidad Nacional de Salta, 2006, p. 13-22.

_____. Los estúdios de historia regional y local de la base territorial a la perspectiva teórico-metodológica. In: SANDRA, Fernández (Compiladora). *Más allá del território*: la historia regional y local como problema. Discusiones, balances y proyecciones. Rosario: Prohistoria Edicicciones, 2007, p. 31-42.

FERREIRA, Marieta de Moraes. *A nova "velha história": O retorno da história política*. In: Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, nº 10, 1992.

FILATOW, Fabian. *Do sagrado à heresia: o caso dos Monges Barbudos (1935-1938).* Porto Alegre: UFRGS, 2002. (Dissertação de Mestrado).

_____. *Política e Violência em Soledade – RS (1932–1938)*. Porto Alegre: PPGH-PUCRS, 2015. (Tese de Doutorado).

_____. Combate do Fão: episódio político-militar da revolução constitucionalista no rio grande do sul. Revista CIPPUS, v.2, n.1, maio, 2013, p. 68-81.

FRANCO, Sérgio da Costa. *Soledade na História*. Porto Alegre: Corag, 1975.
GUERREIRO, Caroline Webber. *Vulcão da Serra: violência política em Soledade (RS).* Passo Fundo: UPF, 2005.

ODALIA, Nilo. *O que é violência*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

PAULA, Jorge Augusto de. *O Fão: um episódio da revolução de 1932 no Rio Grande do Sul*. 2ª ed. Passo Fundo: Ed. Serrador, 1972.

PESAVENTO, Sandra Jathay. *RS: a economia & o poder nos anos 30*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

RANGEL, Carlos Roberto da Rosa. *Crime e castigo: conflitos políticos no Rio Grande do Sul (1928-1938)*. Passo Fundo: UPF, 2001.

ROSANVALLON, Pierre. *Por uma história do político*. São Paulo: Alameda, 2010.

SILVA, Marcos A. da. (coord.). *República em migalhas - história regional e local.* São Paulo: ANPUH e Marco Zero; Brasília: CNPq, 1990.

STOPPINO, Mario. Violência. In: BOBBIO, Norberto. *Dicionário de política*. 11. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, vol. 2, p. 1291-1298.

VERDI, Valdemar Cirilo. *Soledade, das Sesmarias, dos Monges Barbudos, das Pedras Preciosas*. Não-Me-Toque: Gesa, 1987.
WEDY, Garibaldi Almeida. *Soledade: fatos políticos, violência e mortes, reminiscências, década de 1930-40*. Porto Alegre: Renascença, 1999.